

FLORA VASCULAR DE SERGIPE (FLOSE), BRASIL: PERSPECTIVAS ATUAIS E AVANÇOS NO CONHECIMENTO

Ana Paula do Nascimento Prata¹ Marta Cristina Vieira Farias², Aline da Costa Mota³
& Christopher Anderson Santos Souza⁴

¹Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Rio Largo, AL, Brasil. ana.prata@ceca.ufal.br

^{2,4} Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Herbário ASE – Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristovão, SE, Brasil.

³ Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental - NEMA, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil.

A vegetação nativa cobre atualmente menos de 5% do território sergipano devido ao uso indiscriminado da mesma desde a sua colonização. Até 2013 acreditava-se tratar de um estado com baixa riqueza de espécies. Entretanto, quando os dados sobre a Flora começaram a ser divulgados, as informações em relação a diversidade florística surpreenderam a comunidade científica. Neste contexto foi implementado o Projeto FloSe, que tem como principal objetivo apresentar dados atuais sobre a flora sergipana fornecendo subsídios para a catalogação e conservação da flora brasileira. Além de uma equipe local de apoio para coletas e identificação do material botânico, as organizadoras do FloSe contam com a colaboração de 130 pesquisadores que monografam e revisam os táxons agregando qualidade aos produtos elaborados por seus pares. De acordo com a Lista da Flora do Brasil, ocorrem em Sergipe 1673 espécies, 699 gêneros e 141 famílias de Angiospermas; 28 espécies, 19 gêneros e 12 famílias de Samambaias e Licófitas e 1 família, 1 gênero e 1 espécie de Gimnosperma. Apesar da importância e confiabilidade da lista da Flora do Brasil, os dados sobre Sergipe não refletem a atual realidade considerando as publicações e principalmente o ritmo de análise que a equipe tem imputado ao tratamento destes dados. Destaca-se atualmente a presença de 224 famílias, 1361 gêneros e 4510 espécies de plantas vasculares, das quais um gênero e nove espécies pertencentes a seis famílias são novos táxons para a ciência além de 4 novas espécies em fase de publicação e 167 novas ocorrências para Sergipe. O FloSe propiciou o aumento dos espécimes do ASE e de outros herbários brasileiros e do exterior, mostrando um incremento superior a cem por cento em relação a 2007, quando foram considerados 9.000 exemplares. O sistema de informatização tem auxiliado na divulgação imediata dos dados coletados e da demanda atual em relação às famílias prioritárias para análise. A visita de especialistas permitiu a atualização de identificações, além de fornecer subsídios para a publicação de diversos trabalhos em diferentes áreas da biologia. Em suma, táxons considerados raros localmente e ameaçados de extinção tiveram suas populações reconhecidas e recursos humanos no estado foram qualificados na pesquisa em taxonomia vegetal. A perspectiva é que o conjunto da flora seja divulgado em dez volumes e que a cada ano mais profissionais possam fazer parte da equipe e contribuir para a difusão destes conhecimentos importantes para o país. (CNPq, UFS).

Palavras-chave: Florística, Nordeste, Taxonomia